

OS FATORES LEVAM UM SUJEITO A DESENVOLVER UMA CONDUTA ASSASSINA: ANÁLISE DOS CASOS RICARDO LEYVA MUNÓZ RAMIREZ, E DENNIS LYNN RADER¹

Emily Thays Martins Schneider²
Ana Claudia Yamashiro Arantes³
Jefferson João dos Santos⁴
Milena Ferraz⁵

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, analisou comparativamente os fatores biopsicossociais espirituais e transtornos mentais dos assassinos em série Ricardo Ramirez e Dennis Rader, mediante revisão bibliográfica sistemática de fontes acadêmicas e documentais. Utilizando o método comparativo, o estudo adotou como referencial teórico os modelos de Cleckley (1941) e Hare (1991) para avaliação de psicopatia, complementados pelos critérios do DSM-5 para transtornos de personalidade. Os resultados evidenciaram que Ramirez (perfil desorganizado) apresentava TPAS (Transtorno de Personalidade Antissocial) agravado por epilepsia do lobo temporal, enquanto Rader (perfil organizado) demonstrava TPAS com traços narcisistas e obsessivo-compulsivos. A análise dos *modus operandi* revelou padrões distintos de violência: impulsiva e ritualística em Ramirez, metódica e controlada em Rader. Conclui-se que a abordagem multifatorial (biológica, psicológica e social) é essencial para analisar a criminalidade serial, oferecendo subsídios para a psicologia forense e técnicas de *profiling*. O estudo sugere a necessidade de novas pesquisas que articulem métodos quantitativos à análise de casos.

Palavras-chave: *Modus Operandi*. Assassinos em série. Psicopatia. Perfil criminoso.

1 INTRODUÇÃO

A expressão “assassino em série” é utilizada para se referir a sujeitos que cometem diversos homicídios em determinado intervalo de tempo. Esses assassinos costumam causar repercussão na mídia, intrigando a sociedade por diversos fatores: o uso de violência sexual, a repetição constante que aparenta ser um ritual, vítimas escolhidas, com padrão de idade, gêneros, e até a cor de cabelo (Casoy, 2004).

O termo “*serial killer*” foi usado pela primeira vez em 1970 por um agente do FBI (*Federal Bureau of Investigation*), chamado Robert K. Ressler, uso para substituir o termo “*stranger killer*” que significa “assassino desconhecido”, usado a fim de denominar aqueles que matavam pessoas desconhecidas, sem nenhum vínculo ou justificativa aparente. Ressler traçou

¹ Obtenção de título em Graduação em Psicologia.

² Graduando em Psicologia (UCEFF, 2025). E-mail: emilythays65@gmail.com

³ Docente da UCEFF. E-mail: anaclaudia@uceff.edu.br.

⁴ Docente.

⁵ Docente.

perfis criminosos por 3 anos, realizando entrevistas com 36 criminosos a fim de encontrar motivos, comuns entre eles, que poderiam ser levados a cometerem seus crimes (Santoro, 2018).

No contexto jurídico, as informações obtidas a partir de um crime, como seus motivos e características, são fundamentais para a classificação do perfil criminoso. Essa classificação é conhecida como *modus operandi*, uma expressão em latim que significa "modo de operação". No âmbito jurídico, essa expressão é utilizada para descrever o comportamento típico de criminosos, especialmente assassinos em série, com base nos padrões que seguem durante a execução dos crimes. A análise do *modus operandi* auxilia as autoridades na identificação e captura dos criminosos, observando ações repetidas, como limpar a cena do crime, utilizar luvas para evitar deixar impressões digitais ou usar máscaras para não serem reconhecidos (Cerqueira, 2024).

Essa busca por padrões e características recorrentes no comportamento criminoso não é recente. Desde o século XIX, estudiosos como Cesare Lombroso, criminólogo e médico italiano do século XIX, realizaram diversas pesquisas, partindo do estudo de Lombroso com mais de 25 mil reclusos de prisões europeias, contando com seis mil delinquentes vivos e mais de quatrocentos na foram realizadas autópsias. A partir desses estudos, Lombroso constatou a existência de características biológicas, físicas que eram comuns entre os delinquentes (Molina, 2013).

Embora alguns autores afirmem que a teoria de Cesare Lombroso não seja mais válida, é importante destacar que ela ainda é utilizada por diversos profissionais da área. Independentemente das críticas, Lombroso teve um papel significativo na história da criminologia, sendo responsável por abrir caminho para novos estudos. A mobilização foi tão grande que resultou na antropologia criminal, sendo considerado o fundador da escola italiana de criminologia, e um dos principais contribuintes para o positivismo biológico (Rodstein, 2017).

Nesse cenário de construção do conhecimento criminológico, surge o interesse em analisar a relação entre o *modus operandi* de assassinos em série e os diversos fatores que influenciam sua formação e comportamento. É nesse contexto que se destacam figuras notórias como Ricardo Leyva Muñoz Ramirez e Dennis Lynn Rader, cujos casos oferecem subsídios relevantes para a análise criminológica e psicológica do crime serial, visto que são distintos. Em 28 de junho de 1984, Ramirez cometeu seu primeiro assassinato. Ao longo de pouco mais de um ano, ele tirou a vida de 13 pessoas a sangue frio, sendo também um estuprador em série que atuou nas regiões de Los Angeles e São Francisco, até ser capturado em agosto de 1985. Já

Dennis Rader, assim como Ramirez, foi responsável por diversos assassinatos, mas demonstrava prazer no sofrimento de suas vítimas. Seu primeiro crime ocorreu em 1974, e ele conseguiu se manter em atividade por décadas, sendo preso apenas em 25 de fevereiro de 2005, trinta anos depois (Tikkanen, 2017).

A partir deste contexto, a questão problema desta pesquisa é: **Quais os pontos de convergência e divergência dos fatores biopsicossociais espirituais e os transtornos diagnosticados dos assassinos em série Ricardo Leyva Muñoz Ramirez e Dennis Lynn Rader?** Para isto, o objetivo geral é analisar, as semelhanças e diferenças entre as histórias de vida e as condições sociais do meio de ambos, e os transtornos diagnosticados e como influenciam para o desenvolvimento de uma conduta assassina de Ricardo Leyva Muñoz Ramirez e Dennis Lynn Rader.

Os objetivos específicos desta pesquisa são: a) buscar analisar a conduta assassina o seu modo de operação; b) analisar dois assassinos em série e seus distintos fatores biopsicossociais espirituais; c) entender o prazer que está ligado com o sofrimento do próximo; e, d) investigar a influência dos transtornos específicos relacionados aos *modus operandi*.

A escolha do tema deve-se ao interesse em analisar os assassinos em série, a conduta, os fatores que induziram seus comportamentos em relação ao gozo perverso e suas escolhas das vítimas, propondo-se a examinar as motivações e desejos por trás das condutas de assassinos em série como Ricardo Leyva Muñoz Ramirez e Dennis Lynn Rader. A análise busca entender os fatores sociais, psicológicos e biológicos e espirituais envolvidos, com o objetivo de contribuir para a psicologia forense, na medida em que analisar esses aspectos pode ajudar a analisar a personalidade e comportamentos de criminosos e a prevenir casos semelhantes no futuro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da psicopatia, enquanto nomenclatura e conceito, foi construída a partir de uma revisão da literatura, incluindo livros, artigos e monografias. O ponto de partida é o Modelo de Cleckley, que oferece uma visão histórica e ampla sobre o surgimento do termo. Em seguida, são apresentados os principais estudos voltados à mensuração da psicopatia, com destaque para a Escala de Hare, amplamente utilizada até os dias atuais. Também se situa a nosografia empregada atualmente, o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) e as parafilias, termos que aqui serão elucidados.

2.1 MODELO CLECKLEY

O termo psicopatia e o uso da nomenclatura se estabeleceram a partir do trabalho de Hervey Cleckley, em 1941, com o livro *The Mask of Sanity* (A Máscara da Sanidade). Com essa obra, Cleckley definiu 16 características para caracterizar um sujeito psicopata. Essa obra foi de grande importância devido a tornar um construto operacional.

As características da psicopatia listadas por Cleckley (1941/1976) foram as seguintes: 1) Charme superficial e boa inteligência; 2) Ausência de delírios e outros sinais de pensamento irracional; 3) Ausência de nervosismo e manifestações psiconeuróticas; 4) Não-confiabilidade; 5) Tendência à mentira e insinceridade; 6) Falta de remorso ou vergonha; 7) Comportamento antissocial inadequadamente motivado; 8) Juízo empobrecido e falha em aprender com a experiência; 9) Egocentrismo patológico e incapacidade para amar; 10) Pobreza generalizada em termos de reações afetivas; 11) Perda específica de *insight*; 12) Falta de reciprocidade nas relações interpessoais; 13) Comportamento fantasioso e não convidativo sob influência de álcool e às vezes sem tal influência; 14) Ameaças de suicídio raramente levadas a cabo; 15) Vida sexual impessoal, trivial e pobremente integrada; 16) Falha em seguir um plano de vida.

O Modelo descrito por ele buscou focar nos traços de personalidade enfatizando aspectos interpessoais e afetivos, apesar de que os estudos foram feitos com criminosos, ele buscou desvincular tais características com o crime em si (Wilkowski e Robinson, 2008).

Esse modelo trouxe de forma inédita informações advindas de estudos realizados com entrevista, e essas informações podem ser de uso atualmente, visto que algumas de suas informações constam na CID-10 (Classificação Internacional de Doenças).

Diversos pesquisadores contribuíram durante os anos de estudo, mas o modelo trazido por Cleckley foi o principal referencial das abordagens clínicas. Porém, na metade do século XX alguns estudos empíricos começaram a se desenvolver, abrindo possibilidades para mensurações da psicopatologia, e expandindo os estudos para outras populações (Hare; Neumann, 2008).

Com o desenvolvimento de novos estudos, alguns fatores de análise de Cleckley não são mais utilizados, e os que possuem uso buscam mais ter cautelas, pois com os avanços dos estudos de psicopatia encontram-se alguns alvos de críticas ao trabalho realizado por Cleckley, exigindo dos pesquisadores novos construtos de mensuração, e um dos que mais se destacou foi *Psychopathy Checklist-Revised* (PCL-R; Hare, 1991), o instrumento mais usado em estudos empíricos (Filho, 2009).

2.2 ESCALA HARE

A Psychopathy Checklist-Revised foi criada e validada por Robert Hare em 1991. Hare é um psicólogo canadense nascido em 1934, que configurou uma escala a fim de identificar perfis de Transtorno de Personalidade Antissocial e graus de risco com reincidência criminal. A Escala Hare foi traduzida e validada para o Brasil pela psiquiatra Dra. Hilda Morana no ano de 2003; no entanto, apenas em 2005 o Conselho Federal de Psicologia aprovou sua aplicação pelos psicólogos.

Composto por três partes, a Escala Hare consta com uma entrevista semiestruturada, um roteiro com investigação de dados e informações adicionais, sendo uma escala de pontuação contando com vinte itens, com pontuação de cada item variando entre 0 (zero), 1 (um) e 2 (dois) (Sabater, 2022).

A entrevista semiestruturada é um roteiro de condução de entrevista, que abrange os seguintes fatores: carreira, ajustamento escolar, histórico profissional, finanças, metas futuras, vida familiar e sexual, saúde, relacionamentos, uso de drogas, comportamento antissocial na infância e vida adulta. Essa parte tem por objetivo analisar a história de vida do entrevistado a fim de pontuar na escala. O entrevistador também tem a liberdade de perceber a conduta do entrevistado e assim moldar seus questionamentos conforme se faz necessário, pois, não é obrigatório fazer uso apenas da entrevista criada pelo autor (Santos, 2008).

A segunda parte trata-se de um roteiro de perguntas mais objetivas, composto de informações familiares, dados sobre processo criminal, entrevista com profissionais e outros documentos do entrevistado. Nesse roteiro constará como itens: dados demográficos, familiares, educacionais, empregatícios, criminais, abuso de substâncias, histórico médico, vida relacional, resultados de testes psicológicos, comportamento institucional, envolvimento com a lei e dados complementares (Santos, 2008).

A pontuação então é dividida em dois fatores, sendo o fator um os traços nucleares de personalidade a partir da análise dos aspectos relacionados a superficialidade, loquacidade, superestima, mentira patológica, ausência de remorso ou culpa, insensibilidade afetivo emocional, falta de empatia e incapacidade de aceitar a responsabilidade pelos próprios atos. No fator dois, busca-se analisar as tendências de comportamento socialmente desviante através dos itens, necessidade de estimulação, estilo de vida parasitário, descontroles comportamentais, transtornos de conduta na infância, ausência de metas de realistas a longo prazo, impulsividade, irresponsabilidade, delinquência e reincidência (Dias, 2022).

Segundo Morana (2003), esse instrumento não é influenciado por fatores culturais, pois a avaliação trata de olhar como o sujeito se relaciona com o mundo, com as pessoas e com a realidade. Essa escala se utiliza de um ponto de corte que identifica características de personalidade compatíveis com o conceito de psicopatia, tais como comportamentos antissociais destrutivos e elevada reincidência delitiva. Segundo a autora, esse teste não tem avaliações determinadas ao âmbito clínico, se tem como classificação mais aproximada aos critérios antissociais a classificação nosológica de Transtorno de personalidade antissocial.

2.3 TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISOCIAL

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), o Transtorno de Personalidade Antissocial trata-se de um padrão generalizado de descaso com as consequências dos direitos dos outros. Essas pessoas cometem atos ilegais em prol do ganho pessoal ou por prazer, sem demonstrar culpa ou remorso. Apresentam descaso pela lei, compreendendo-as, mas não as cumprindo; não há planejamento de suas ações a partir da consideração da segurança própria e dos outros; tais sujeitos destroem propriedades, assediam, roubam e manipulam para conquistar o que desejam.

O TPAS é uma condição psiquiátrica que apresenta características únicas de padrões persistentes e inflexíveis de comportamentos, afastando seus portadores das normativas culturais e éticas socialmente aceitas, os quais comumente se apresentam como incapazes de aprendê-las de forma empírica, visto que, apesar de sofrer punições, ainda assim apresentam condutas opostas à lei (Costa, 2008). Os sintomas comportamentais do TPAS podem ser distribuídos em 4 categorias: agressão a pessoas e animais, destruição de propriedade, fraude ou roubo ou grave violação a regras.

Esse transtorno não é diagnosticado na infância ou adolescência, pois alguns dos comportamentos que se caracterizam como antissociais, apresentados por estes sujeitos antes da maioridade, são considerados parte do desenvolvimento; no entanto, casos infantis com fatores antissociais mais evidentes podem levar ao diagnóstico de Transtorno de Conduta, de modo que o diagnóstico de TPAS é realizado apenas após a maioridade do sujeito (Marmorato, 2011).

No DSM-V o diagnóstico de TPAS pode ocorrer caso o paciente possua igual ou mais de três seguintes fatores: Desprezo pela lei, cometendo atos repetidas vezes que podem discorrer de detenção; Ser enganador, produzindo mentiras e uso de pseudônimo ludibriando outros a

benefícios próprios; Agir de forma impulsiva e sem planejamentos; Irritação e agressão constante com brigas e agressões; De forma imprudente, desprezar a própria segurança e a dos outros; Agir de forma consciente e irresponsável, deixando empregos e sem planejamento de novos empregos e ignorando contas que possui para pagar; Não sentir remorso ao realizar maus-tratos ou agressão aos outros.

Esses critérios refletem comportamentos associados a pessoas com TPAS, como os casos dos assassinos Ricardo Leyva Muñoz Ramirez (também conhecido como Richard Ramirez, o "*Night Stalker*") e Dennis Lynn Rader (conhecido como o "BTK"). Ambos exibiram várias dessas características, como enganação, violência, impulsividade e falta de remorso, o que poderia sugerir a presença de TPAS.

2.4 ESTRATÉGIAS CRIMINOSAS DE RICARDO LEYVA MUNÕS RAMIREZ E DENNIS LYNN RADER

Nascido em 29 de fevereiro de 1960 em El Paso, estado do Texas, Ricardo Leyva Muñoz Ramirez foi o caçula de cinco filhos de Julian Ramirez e Mercedes Munõz. A convivência com o pai não era muito boa, visto que Julian continha um temperamento explosivo e agrediu diversas vezes seu filho, que passava noites fora de casa para fugir das agressões (Piccotti, 2023).

Em sua infância, é lembrado como uma criança pacata e solitária. Com apenas dois anos de idade sofreu um acidente gravíssimo, tendo um armário caído sobre ele e tendo de ser suturado com mais de trinta pontos. Começou a sofrer convulsões após esse episódio, e aos seis anos foi diagnosticado com epilepsia do lobo temporal (Rocha, 2021).

Ricardo convivia com Miguel, um primo veterano de guerra do Vietnã que incentivou Ramirez a fazer uso de maconha ainda com 10 anos de idade e também lhe apresentava diversas fotografias das mutilações e das violências sexuais que cometeram com as mulheres no período da guerra; o mesmo primo ensinou-lhe a disparar armas de fogo e a torturar pessoas usando objetos pontiagudos. Foi então que, em 1973, aos doze anos, Ramirez presenciaria Miguel assassinando a própria esposa com um revólver calibre 38. Após esse fato, começou a utilizar entorpecentes variados e a cometer assaltos (Rocha, 2021).

Após frequentar cultos religiosos, Ricardo despertou interesse pelo satanismo, e aos 18 anos de idade mudou-se para a cidade de Los Angeles, e assim iniciou sua vida no crime.

Sua primeira vítima foi Jennie Wilcow, em 28 de junho de 1984, uma senhora de 79 anos. Ela estava dormindo quando Ramirez invadiu sua casa, a violou sexualmente e a acertou com golpes de faca, roubou seus pertences e deixou o local, dando início aos assassinatos (Barbosa, 2017).

Ramirez adquiriu um revólver calibre 22, e no ano seguinte atacou Maria Hernandez, com um tiro na mão, e matou sua colega de quarto Dayle Okazaki. No mesmo dia assassinou Tsia-Lia Yu, todas com disparos de arma de fogo e com fim de roubar seus pertences (Sousa, 2020). Foi em 27 de março de 1985 que Ramirez invadiu uma residência e ceifou Vicente e Maxinne Zazzara, iniciando um padrão de assassinato onde o elemento masculino era morto no início da ação e as vítimas femininas sofriam abuso sexual, podendo ser mortas, mas sempre roubando os pertences (Barbosa, 2017). Em 2009, ele foi implicado no assassinato de uma menina de nove anos ocorrido em abril de 1984, após a identificação de seu DNA na cena do crime. No entanto, Ramirez não chegou a ser formalmente acusado pelo delito (Tikkanen, 2017).

Ao tempo que começou a cometer os homicídios, já era usuário contínuo de cocaína e heroína e não se mostrava muito preocupado em ser cauteloso, ainda assim evitava deixar digitais nos locais, no entanto, deixava pegadas, e iniciou um ritmo frenético de ataques, totalizando dezoito apenas entre junho e agosto de 1985. Conforme a sua trajetória criminal, Ramirez pode ser classificado como um assassino desorganizado, dada a forma descuidada e brutal pela qual cometia os crimes, não possuindo um *modus operandi* concreto e nem mesmo um padrão de vítimas. Fatores como traumas na infância, pobreza e uso precoce de drogas são frequentemente ligados ao desenvolvimento de comportamentos violentos com motivação sexual. No entanto, outros elementos ambientais também podem influenciar a formação de personalidades psicopáticas e níveis elevados de perversidade, é o que o caso seguinte leva a questionar (Rocha, 2021).

Diferentemente de Ramirez, Dennis Lynn Rader era casado, com dois filhos, frequentava a igreja e trabalhava normalmente. Nascido em 9 de março de 1945 na cidade de Pittsburgh, no Kansas, como o primogênito de William e Dorothea Rader, Dennis teve uma infância relativamente normal em relação aos pais. Mas segundo seus familiares, ele apresentava comportamentos duvidosos como torturar animais ou roubar as peças de roupas íntimas das vizinhas (Viggiano, 2017).

Dennis estudou na Universidade Estadual de Wichita, ingressou na Força Aérea dos EUA, trabalhando e estudando em diversos locais, e se formou em administração de justiça em

1979. Era conhecido como um marido e pai atencioso, um líder de tropa de escoteiros e presidente de sua igreja (Wenzl et al., 2019).

Seu primeiro crime ocorreu em 1974, quando assassinou quatro dos cinco membros da família Otero. As mortes foram causadas por asfixia, sendo mortos, respectivamente, o pai, a mãe e dois filhos pequenos. No entanto, seu objetivo inicial era apenas a filha mais nova. Os corpos foram encontrados pelo filho mais velho da família. Após o evento, Dennis escreveu uma carta assumindo a autoria dos crimes, colocou-a em um livro na biblioteca da cidade e avisou os jornais de que havia deixado uma pista (Morais, 2021).

Rader se denominou de BTK (*bind, torture, kill*), que significa amarrar, torturar e matar: todas as vítimas eram amarradas com algemas, cordas ou meias de nylon. Sendo acusado de ter cometido 10 assassinatos, fez 2 vítimas do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Um dos motivos pelo qual ele demorou a ser capturado era porque ocorria um período longo entre um crime e outro. Rader espionava as vítimas e invadia suas casas enquanto elas estavam fora, e depois invadia e as amarrava enquanto dormiam (Santos, 2022).

Dennis não violava sexualmente suas vítimas, nem praticava necrofilia. Segundo ele, a excitação sexual estaria ligada ao estrangulamento, se encaixando no perfil de sádico sexual, que é o tipo de assassino que sente prazer em matar, torturar e humilhar outro ser humano (Miller, 2013).

2.5 TRANSTORNO PARAFÍLICO

Segundo o DSM-V, o sadismo sexual é denominado de transtorno parafílico, composto de fantasias, impulsos ou comportamentos recorrentes que envolvem excitação sexual a objetos, ou situações atípicas, como interesse em crianças, animais e cadáveres. Podem causar sofrimentos ou incapacitação, pois comumente envolvem outros sem consentimento. As parafilias são interesses sexuais incomuns, mas não são o transtorno propriamente dito, visto que é necessário uma série de critérios que devem ser seguidos para que o diagnóstico ocorra, pois é necessário que os padrões cotidianos causem sofrimento significativo tanto no sujeito quanto para os outros que o cercam; no entanto, o transtorno parafílico é mais complexo e exige critérios de análise. Parafilias podem ser definidas como qualquer interesse sexual maior ou igual aos interesses normofílicos, mas também há algumas parafilias que são específicas, sendo geralmente descritas como interesses sexuais mais intensos (APA, 2014).

Segundo Brown (2023), os padrões incomuns que se classificam como patológicos são intensos e persistentes, causam sofrimento que comprometem o funcionamento social, ocupacional ou outras áreas, ressaltando que podem causar danos ou ferir fisicamente ou emocionalmente os outros que podem não consentir com as situações. A capacidade de intimidade afetiva pode ser inexistente ou prejudicada, além das reciprocidades emocionais e sexuais com parceiros se apresentarem da mesma forma.

Ballone (2005) fala que a aspiração sexual normal deve envolver indivíduos humanos, vivos, concordantes, receptivos, maiores de idade, disponíveis civilmente, em locais adequados e circunstâncias propícias. Desta forma, eliminaria o bestialismo, a necrofilia, o assédio, a violentação, a pedofilia, o incesto, o exibicionismo, o adultério e a autossatisfação. As parafilias costumam se apresentar em agrupamentos classificatórios, dentre eles a o grupo de roubo, que trata-se de obter prazer e satisfação sexual pela vitimização, impotência; algumas parafilias apresentadas no grupo são: Hibrístofilia, que se trata de sentir atração ou desejo por pessoas que cometeram crimes, e a Cleptofilia, sendo excitação ao cometer crimes de roubo ou extorsão. Outro grupo classificatório seria o da dor, visto que obtém prazer em sentir ou provocar diversos tipos de dores no parceiro, algumas sendo o masoquismo que a excitação se dá pela vergonha, humilhação e pela submissão ao outro. Também há o sadismo, que se trata de excitação em provocar sofrimento e dor, vergonha e humilhação ao outro (Lopes, 2017).

3 METODOLOGIA

Presente nos mais diversos tipos de pesquisa, a metodologia é um processo que guia o estudo de forma científica em busca de respostas aos questionamentos de um trabalho que está em desenvolvimento. Trata-se de um conjunto de ferramentas, abordagens e técnicas que buscam comprovação de hipóteses levantadas ao longo dos estudos (Oliveira, 2011).

As metodologias variam conforme o tipo de pesquisa fatores como os objetivos devem se alinhar as pesquisas quantitativas ou qualitativas visto que precisam de definições esclarecidas para que ocorra confiabilidade e clareza no estudo, com intenção de apresentar resultados válidos (Bogdan, 2003; Biken, 2003). O objetivo de fornecer uma metodologia bem estruturada é projetar resultados competentes que sejam de fácil compreensão e que a pesquisa possa ser usada por outros autores, promovendo novos estudos com integridade e confiança no que se é proposto. Além disso, a ética deve ser o maior fator de cuidado, pois alguns trabalhos de entrevista podem expor indevidamente seus entrevistados resultando em problemas, por isso

o cuidado deve ser dobrado, e para que isso ocorra, tudo é regulamentado, sem expor e prejudicar os participantes.

O presente estudo adotou o método dedutivo como abordagem científica. Como critérios de inclusão, foram selecionados 21 artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, 8 livros de referência na área e 3 monografias acadêmicas relevantes para o tema. Estabeleceu-se como recorte temporal prioritário produções com menos de 20 anos, seguindo recomendações metodológicas como as de Gil (1999), com exceções apenas para obras seminais que permanecem como referências fundamentais no campo. A seleção priorizou autores e pesquisadores reconhecidos na área de criminologia e psicopatologia, assegurando a qualidade e atualidade das fontes utilizadas. Essa abordagem sistemática permitiu manter o rigor científico enquanto se explorava o fenômeno dos *serial killers* a partir de múltiplas perspectivas teóricas e empíricas.

O Nível de Pesquisa para este estudo é a descritiva, pois esta pesquisa presente tem o intuito de reunir dados e analisá-los, em busca de explicações das causas que levaram os assassinos Ricardo Leyva Muñoz Ramirez e Dennis Lynn Rader a apresentarem a conduta assassina (Lakatos, 2001; Marconi, 2001).

O delineamento da pesquisa, do presente estudo classifica-se como bibliográfico, visto que o instrumento de coleta de dados utilizado foi através de artigos, livros e monografia (Cervo, 2002; Bervian, 2002, p. 81).

A técnica de análise de dados classifica-se como qualitativa, pois concentra-se na análise de fenômenos mais humanos e culturais, além de fazer narrativas, relatar experiências buscando analisar, interpretar, discutir, relacionar, fatos já existentes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 AMBIENTE FAMILIAR E SUAS DIFERENÇAS

Ricardo Leyva Muñoz Ramirez foi o filho mais novo de cinco irmãos. Cresceu em um ambiente violento, marcado pelas agressões físicas e psicológicas de seu pai, Julian Ramirez, um ex-policia de temperamento explosivo que acarretou em que, segundo ele, ainda na infância, começou a dormir em um cemitério local para escapar da violência de seu pai. Descrito como uma criança tranquila, sofreu um acidente aos dois anos ao ser atingido por um armário,

o que resultou em convulsões frequentes após o trauma, levando a um diagnóstico de epilepsia do lobo temporal aos seis anos (Rocha, 2021).

Com dez anos, Ricardo começou a usar maconha, influenciado por seu primo Miguel, com quem tinha grande proximidade. Após se afastar dos pais e passar a viver com o primo, presenciou Miguel assassinar a própria esposa durante uma discussão. Além disso, foi com ele que Ricardo aprendeu a manusear armas de fogo e praticar torturas. Mike trazia consigo histórias brutais do conflito, acompanhadas de fotografias *polaroids* que documentavam seus crimes, incluindo abusos sexuais e assassinatos de mulheres. Entre essas imagens, uma em particular chamava a atenção de Ramirez: Mike segurando a cabeça decapitada de uma vítima de estupro contra a própria virilha. Essa foto, segundo relatos, tornou-se um objeto de obsessão para Ramirez, que a utilizava para satisfação pessoal (Cipriano, 2019).

Em contraste, Dennis Lynn Rader (nascido em 9 de março de 1945, em Pittsburg, Kansas) apresentava uma fachada de normalidade. Criado em Wichita por William e Dorothea Rader, em uma família com três irmãos (Bill, Paul e Jeff), Rader descreveu sua infância como convencional, embora admitisse fantasias sexuais violentas envolvendo *bondage* e zoocídio na adolescência.

No livro “Máscara da Maldade”, de 2019, há relatos de masturbações dentre os registros de Dennis nas idades de 10 e 11 anos, segundo o qual “... se masturbar, Deus virá e te matará. Palavras de mamãe depois que ela encontrou manchas seminais amarelas nas roupas de baixo dela um dia. Ela tentou me bater. Eu revidei, ela segurou minhas mãos atrás das minhas costas e usou o cinto do Homem para me açoitar. Engraçado que machucou, mas o Sparky (pênis) gostou...”

Desde jovem, Rader documentava seus desejos parafílicos por meio de desenhos e recortes de revistas, nos quais retratava mulheres submetidas a situações de dominação e *bondage*. Essas atividades secretas funcionavam como uma válvula de escape para suas compulsões, embora seu comportamento em nada indicasse nenhuma agressividade, tanto que seus colegas de classe diziam que Dennis era o garoto com quem seus pais queriam que eles se parecessem: ele era educado e correto. O fato de que ninguém em seu círculo próximo desconfiasse de sua dupla vida ressalta a capacidade de alguns *serial killers* de dissimular seus impulsos violentos atrás de uma máscara de normalidade (Norris, 2011).

Diferentemente de Ramirez, Rader construiu uma vida aparentemente estável: era casado, pai de dois filhos, formado em Administração da Justiça pela Universidade Estadual de

Wichita (1979), e ativo em sua comunidade como líder de escoteiros e presidente da congregação luterana local (Kilkeary, 2014).

Quadro 1 – Comparação entre os fatores sociais, financeiros e familiar de Ricardo Ramirez e Dennis Rader:

Fatores	Ricardo Ramirez	Dennis Rader
Infância	Violência por parte de pai	Estrutura familiar rígida e repressora
Condição socioeconômica	Pobreza	Classe média
Traumas Físicos	Lesão na cabeça aos dois anos	Sem registros
Uso de drogas	Uso precoce de maconha	Sem uso
Influência familiar	Primo o introduziu à violência	Sem figuras familiares violentas
Diagnóstico quando criança	Epilepsia do lobo temporal	Sem diagnóstico quando criança
Família quando adulto	Casou quando preso, e sem filhos	Dois filhos e esposa

Fonte: Elaborado pelo autora (2025).

4.2 MODUS OPERANDI

Ricardo Ramirez, desenvolveu um *modus operandi* marcado por violência excessiva, oportunismo e um peculiar exibicionismo criminoso. Não planejava meticulosamente seus crimes: Ramirez agia de forma frenética e descuidada, cometendo dezoito ataques brutais apenas entre junho e agosto de 1985. Seu padrão revelava uma completa ausência de cautela, invadindo residências aleatórias através de portas ou janelas destrancadas, deixando pegadas, roubando carros e coisas de valor. Atacava vítimas de todos os perfis (homens, mulheres, idosos e até crianças) com extrema violência, utilizando desde armas de fogo, armas brancas, com muitas vezes excesso de força (Learish, 2021).

O componente ritualístico e satânico era parte integrante de sua assinatura criminal. Ramirez não apenas deixava símbolos ocultistas nas cenas do crime, como transformou seu julgamento em um espetáculo macabro, chegando a exibir um pentagrama desenhado na mão e fazer saudações a Satã diante das câmeras (Rocha, 2021).

Ramirez encaixa-se no perfil de assassino desorganizado devido à natureza caótica, impulsiva e negligente de seus crimes, não possuindo um *modus operandi* concreto e nem mesmo um padrão de vítimas. Sua violência era mais reativa (sádica, oportunista) do que estratégica, diferenciando-o de *serial killers* organizados (Rocha, 2021).

Dennis, por sua vez, demonstrava cautela ao selecionar suas vítimas. Ele as observava atentamente, conhecia seus horários de trabalho, verificava se possuíam vizinhos, com quem residiam e, por vezes, invadia suas residências previamente para analisá-las. Embora não

cometesse violência sexual, comumente se masturbava após os assassinatos, deixando sêmen no local do crime. Demonstrava preferência por vítimas do sexo feminino, independentemente da idade, fossem crianças, adultas ou idosas (Santos, 2022).

Além de estudar detalhadamente o cenário antes de cometer os homicídios, utilizava diversos instrumentos, como armas de fogo, meias de nylon, cordas, fios telefônicos e algemas. No entanto, sua forma preferida de assassinato era o estrangulamento. Frequentemente subtraía pertences pessoais das vítimas e chegou até mesmo a fotografar uma delas (Wenzl et al., 2019).

Rader mantinha contato com a polícia, enviando cartas e realizando telefonemas nos quais se identificava como BTK. Sentia-se frustrado quando os crimes não ocorriam conforme o planejado. Seu *modus operandi* era claramente organizado: escolhia suas vítimas com critério, as vigiava, elaborava álibis sólidos, assegurando-se de que houvesse testemunhas que confirmassem sua localização no momento dos assassinatos, a fim de evitar suspeitas (Wenzl et al., 2019).

A captura de Rader ocorreu em 2005, após mais de três décadas de investigação. O próprio assassino reacendeu a comunicação com a polícia, enviando uma série de cartas e até mesmo um disquete. Confiando que os dados haviam sido apagados, ele enviou o disquete à polícia, que conseguiu rastrear a origem do arquivo até uma igreja local onde Rader era presidente do conselho. A análise do metadado do arquivo revelou o nome "Dennis" e a associação com a igreja, o que levou à sua identificação. A confirmação foi feita por meio de DNA coletado de uma amostra da filha de Rader, que coincidiu com o material genético encontrado em cenas de crime (Wenzl et al., 2019).

Quadro 2 – Comparação entre os *Modus Operandi* de Ricardo Ramirez e Dennis Rader:

Aspectos	Ricardo Ramirez	Dennis Rader
Planejamento	Impulsivo, sem planejamento prévio	Altamente planejado e meticuloso
Escolha das vítimas	Aleatória; homens, mulheres, idosos e crianças	Planejada; preferência por mulheres independente da idade
Método de invasão	Forçava portas/janelas destrancadas	Observava previamente o local e a rotina das vítimas
Método de ataque	Armas de fogo, facas, força física extrema	Estrangulamento (preferido), cordas, fios, armas de fogo
Comportamento pós-crime	Roubava objetos, deixava pegadas e evidências	Subtraía objetos pessoais, tirava fotos
Elementos simbólicos	Ocultismo e satanismo; deixava símbolos	Deixava assinatura como "BTK": enviava cartas a polícia
Abuso sexual das vítimas	Abuso sexual das vítimas femininas	Sem abuso sexual, apenas autoerotismo

Classificação criminal	Assassino desorganizado (impulsivo e caótico)	Assassino organizado (metódico e estratégico)
------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelo autora (2025).

4.3 GOZO NO SOFRIMENTO

No âmbito dos homicídios em série de natureza sexual, as parafilias constituem o substrato psicológico que alimenta e sustenta as fantasias violentas dos perpetradores. Esses desvios comportamentais se manifestam através de padrões criminais específicos, dentre os quais se destaca a coleta sistemática de troféus, prática que engloba desde a apropriação de pertences pessoais das vítimas até a preservação de partes anatômicas e registros fotográficos dos crimes (Warren et al., 1996).

Particularmente reveladora é a prática recorrente de vendar os olhos das vítimas, observada em diversos casos, serve tanto para aterrorizá-las privando-as de qualquer referência visual, quanto para desumanizá-las, impedindo o contato visual. Esse comportamento reforça a dinâmica de dominação e controle, elemento central no sadismo sexual (Miller, 2013).

Um exemplo notável é o caso de Dennis Rader, que fotografava suas vítimas e guardava objetos pessoais como recordações. Demonstrava um intenso desejo de controle e sentia prazer em observar o sofrimento alheio, especialmente durante o estrangulamento, método que utilizava com frequência. Apesar de não praticar abusos sexuais diretos nem necrofilia, evidências forenses indicaram a presença de sêmen nas cenas dos crimes, o que, segundo suas próprias declarações, resultava de masturbações realizadas após a morte das vítimas. Para Rader, a excitação sexual estava diretamente associada ao ato de estrangulamento, o que o enquadra no perfil de sádico sexual (Miller, 2014).

Conforme a tipologia de Dietz (1986), assassinos em série desse perfil são motivados pela excitação gerada pela violência, muitas vezes cometendo crimes em série acompanhados de outros atos criminosos. Já Keppel e Walter (1999) destacam que, em muitos casos, a motivação transcende o estupro, transformando-se em uma reafirmação de poder. Quando a realidade não corresponde à fantasia, o assassinato torna-se a culminação do ato, frequentemente executado por meio de estrangulamento ou espancamento brutal.

O caso de Ricardo Ramirez ilustra claramente essa dinâmica. Em 28 de junho de 1984, ao invadir a residência de Jennie Vincow e perceber a ausência de itens de valor, Ramirez redirecionou sua frustração em violência extrema, esfaqueando-a repetidamente, quase

decapitando-a, um ato que lhe proporcionou satisfação sexual (Carlo, 2016). Posteriormente, ao atacar Maxine Zazzara, sua brutalidade assumiu contornos ainda mais ritualísticos: após disparar contra ela e espancá-la, tentou extrair seu coração, inscreveu uma cruz invertida em seu peito e removeu seus olhos, guardando-os como troféu. Sua tentativa frustrada de abuso sexual evidenciou que o verdadeiro prazer residia na dominação e no sofrimento infligido (Carlo, 2016). Ramirez demonstrava maior excitação no controle e na dor imposta às vítimas do que no ato sexual em si. Relatos indicam que, quando as vítimas suplicavam por misericórdia, ele intensificava a violência, revelando um padrão claro de sadismo (Merz, 2018).

Embora Richard Ramirez e Dennis Rader apresentassem trajetórias criminais distintas, ambos utilizaram elementos do espiritual como ferramenta para sustentar suas condutas desviantes, ainda que de formas opostas. Enquanto Ramirez se declarava abertamente adepto do satanismo, utilizando símbolos como pentagramas e discursos voltados ao culto ao mal como forma de justificar seus atos e afirmar sua identidade transgressora (Carvalho, 2021), Rader se escondia sob a imagem de homem religioso, frequentando assiduamente a igreja luterana e desempenhando funções comunitárias, o que lhe proporcionava uma fachada social de moralidade, apesar de conviver com uma vida secreta de sadismo e homicídios (Stone, 2009). Dessa forma, nota-se que, enquanto o espiritual em Ramirez servia como expressão do próprio mal, em Rader funcionava como mecanismo de dissimulação e controle social.

4.4 NOSOGRAFIA DISTINTAS APRESENTADAS

Durante sua infância, Ricardo Ramirez foi diagnosticado com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), além de ter sofrido diversos traumas cranianos que resultaram em episódios recorrentes de convulsões. Na adolescência, passou a apresentar comportamentos cada vez mais desviantes, culminando em um diagnóstico de transtorno de conduta, quadro agravado por um ambiente familiar marcado por abusos e negligência (Cipriano, 2019).

Apesar desse histórico, ao ser capturado e levado a julgamento, Ramirez recusou-se terminantemente a ser submetido a qualquer avaliação psicológica que pudesse justificar sua conduta com base na insanidade. Repetia constantemente sua recusa em aceitar tal defesa, interrompendo as tentativas legais de declará-lo mentalmente incompetente. Declarava-se consciente de seus atos e plenamente capaz de responder por eles. Ao confessar seus crimes, exigiu ser condenado à pena capital, afirmando: “Eu quero a cadeira elétrica. Eles deveriam ter

atirado em mim na rua. Eu fiz isso, sabe? Vocês me pegaram, o *Stalker*. Ei, eu quero uma arma para jogar roleta-russa... Vocês acham que eu sou louco, mas não conhecem Satanás... Atirem em mim, eu mereço morrer. Vocês podem ver Satanás no meu braço.” Por fim, recusou a possibilidade de tratamento em uma instituição psiquiátrica, declarando: “Não quero ir para nenhum hospital, senhora” (Elsakhawy, 2025).

Em contraste, Dennis Rader, após confessar seus crimes, foi avaliado pelo psicólogo forense Robert Mendoza, sendo diagnosticado com transtornos de personalidade narcisista, antissocial e obsessivo-compulsivo. Mendoza destacou traços como a necessidade exacerbada de admiração, a completa falta de empatia e a rigidez no controle e na organização de suas ações (Hutnyan, 2022).

Rader é frequentemente descrito como um “psicopata clássico”, cujo comportamento era meticuloso, orientado por objetivos e marcado pela habilidade de manter uma vida dupla irrepreensível aos olhos da sociedade. O psicólogo Howard Brodsky, ao analisá-lo, reforçou a ideia de que Rader era um manipulador calculista, cercado de pessoas que jamais suspeitaram de sua verdadeira identidade criminoso. Dessa forma, ainda que ambos compartilhem traços de transtornos de personalidade severos, as diferenças entre Ramirez e Rader são evidentes: Ramirez apresentava uma conduta impulsiva, desorganizada e ligada a uma narrativa pessoal de autodestruição, enquanto Rader incorporava o modelo do psicopata funcional, estrategista e socialmente camuflado (Hutnyan, 2022).

A análise de seus perfis evidencia a complexidade e a pluralidade dos fatores biopsicossociais espirituais envolvidos na constituição de criminosos em série, ressaltando a importância da avaliação psicológica no entendimento de suas motivações e estruturas mentais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa dos fatores biopsicossociais espirituais e transtornos diagnosticados nos assassinos em série Ricardo Leyva Muñoz Ramirez e Dennis Lynn Rader revela tanto pontos de convergência quanto divergências significativas em suas condutas criminosas. Ambos apresentavam traços antissociais, sadismo e uma busca pelo controle sobre suas vítimas, mas suas motivações, métodos e histórias de vida diferem profundamente, refletindo a complexidade da psicopatologia por trás do crime serial.

Ramirez, influenciado por um ambiente familiar violento, traumas precoces e uso de drogas, agia de forma impulsiva e desorganizada, com um *modus operandi* marcado por violência excessiva, abuso sexual e elementos satânicos. Seu comportamento reflete um Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS) agravado por epilepsia do lobo temporal, evidenciando uma conduta mais caótica e autodestrutiva.

Em contrapartida, Rader, apesar de apresentar diagnóstico de transtornos de personalidade narcisista, antissocial e obsessivo-compulsivo, destacava-se por sua meticulosidade, planejamento estratégico e capacidade de manter uma fachada social impecável. Seu sadismo sexual estava mais ligado ao controle e ao ritual de dominação, como o estrangulamento do que ao ato sexual em si, caracterizando um transtorno parafilico associado a um perfil narcisista e obsessivo-compulsivo. O traço narcisista manifesta-se por meio de um senso grandioso de autoimportância, necessidade constante de admiração e ausência de empatia, elementos que contribuíam para sua crença de superioridade e o impulsionavam a buscar reconhecimento até mesmo através da violência.

Os resultados desta pesquisa reforçam que, embora ambos os criminosos compartilhem características como falta de empatia, crueldade e busca por poder, suas origens, métodos e funcionamentos psicológicos são distintos. Enquanto Ramirez foi moldado por um contexto de violência e desorganização, Rader demonstrou uma capacidade perturbadora de integrar-se à sociedade enquanto alimentava fantasias sádicas.

Este estudo contribui para a psicologia forense ao evidenciar a importância da análise multifatorial (biológica, psicológica, social e espiritual) no entendimento de assassinos em série. Analisando esses perfis não apenas auxilia na identificação e captura de criminosos, mas também na prevenção de futuros casos, destacando a necessidade de intervenções precoces em indivíduos com histórico de traumas, transtornos de conduta e comportamentos parafilicos.

Por fim, a pesquisa abre caminho para investigações futuras sobre a relação entre transtornos neurológicos, abuso de substâncias e criminalidade violenta, bem como a eficácia de instrumentos como a Escala Hare na avaliação de psicopatas criminais. A complexidade desses casos reforça que o crime serial não pode ser reduzido a uma única causa, mas sim analisado como um fenômeno multifacetado, onde fatores biopsicossociais espirituais interagem de formas únicas e perturbadoras.

REFERÊNCIAS

- AMBIEL, R. A. M. **Diagnóstico de psicopatia: a avaliação psicológica no âmbito judicial.** *PePsic – Periódicos de Psicologia*, v. 11, n. 2, dez. 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000200015. Acesso em: 30 ago. 2024.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Comportamento da CID-10:** descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- BALLONE, G. J. **Delitos sexuais (parafilias).** In: PSIQWEB. [S. l.], 2005. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br>. Acesso em: 18 maio 2024.
- BARBOSA, E. D. **Richard Ramirez, o "Perseguidor da Noite".** Canal Ciências Criminais, 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/richard-ramirez-o-perseguidor-da-noite/526599280>. Acesso em: 1 out. 2024.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 48-52. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1119>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- BON, S. A. **The capture of serial killer Dennis Rader, BTK.** *Psychology Today*, 1 fev. 2023. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/wicked-deeds/202302/the-capture-of-serial-killerdennis-rader-btk>. Acesso em: 1 maio 2025.
- BON, S. A. **The extreme narcissism of serial killer BTK.** *Psychology Today*, 12 fev. 2024. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/wicked-deeds/202402/the-extreme-narcissism-of-serial-killer-btk>. Acesso em: 12 maio 2025.
- BON, S. A. **Evolution of a serial killer:** Dennis Rader, BTK. *Psychology Today*, 7 fev. 2022. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/gb/blog/wicked-deeds/202202/evolution-serial-killer-dennis-rader-btk>. Acesso em: 05 maio 2025.
- BROWN, G. R. **Transtorno de sadismo sexual.** *Manual MSD - Versão para Profissionais*, abr. 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psi%C3%A1tricos/transtornos-parafil%C3%ADlicos/transtorno-de-sadismo-sexual>. Acesso em: 5 out. 2024.
- CARLO, P. **The Night Stalker:** the life and crimes of Richard Ramirez. New York: Kensington Publishing Corp., 2016.
- CARVALHO, L. F. **Instrumentos para avaliação dos transtornos da personalidade no Brasil.** *Avaliação Psicológica*, v. 9, n. 2, p. 289-298, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-04712010000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 maio 2025.

CARVALHO, A. C. **Serial killers e as manifestações simbólicas do mal: uma análise psicológica e cultural.** Revista de Psicologia Forense, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2021.

CASOY, I. **Serial killers: made in Brazil.** São Paulo: Arx, 2004.

CERQUEIRA, C. **Qual o significado de Modus operandi?** *Jurídicos*, 2024. Disponível em: <https://www.juridicos.com.br/modus-operandi/>. Acesso em: 26 out. 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração.** 5. ed. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: http://files.cercomp.ufg.br/web/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 25 ago. 2024.

CIPRIANO, Andrea. **Night Stalker: Peeling back an evil mind.** *The Crime Sheet*, 30 jan. 2021. Disponível em: <https://www.thecrimesheet.com/post/night-stalker-peeling-back-an-evil-mind>. Acesso em: 25 março 2025.

CLECKLEY, H. M. **The mask of sanity: an attempt to clarify some issues about the so-called psychopathic personality.** 5th ed. Augusta: Cleckley, 1988. 485 p.

COSTA, A. M. N. **Transtorno afetivo bipolar: carga da doença e custos relacionados.** *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 104-110, 2008. Disponível em: <http://scielo.br/j/rpc/a/BZkzc4XPngLHbXqwwS7CYXP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2024.

DALBOSCO, C. **Desconstruindo a relação entre psicopata e assassino em série.** *Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues*, Rio Verde, v. 1, n. 6, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.faculdefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-98-0.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

DIAS, I. S. **Responsabilidade penal do psicopata à luz do ordenamento jurídico.** 2022. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4773/1/TCC%20-%20ISABELA%20-%202003%2002%202022.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

DIETZ, P. E. **Serial and sensational homicides.** *Bulletin of the New York Academy of Medicine*, v. 62, n. 5, p. 477-491, 1986. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/19694196_Mass_serial_and_sensational_homicides. Acesso em: 11 mar. 2025.

DZIEMIANOWICZ, J. **Night Stalker Richard Ramirez molested niece Rosie Juarez.** *Oxygen*, 17 fev. 2025. Disponível em: <https://www.oxygen.com/crime-news/night-stalker-richard-ramirez-molested-niece-rosie-juarez>. Acesso em: 16 maio 2025.

ELSANKHAWY, S. **Extremely wicked, shockingly evil, and vile minds: insanity and competency in courts.** 2025. 35 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Seton Hall University, Nova Jersey, 2025. Disponível em:

https://scholarship.shu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2545&context=student_scholarship. Acesso em: 16 maio 2025.

FAVARIM, A. M. **Psicopatia e assassinos em série: o perfil criminoso e sua relação com a vítima**. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6114/2/470210%20-%20Texto%20Parcial.pdf>. Acesso em: 1 maio 2024.

FORTUNATO, M. C. D. **Assassinos em série nascem assim ou são produtos da sociedade? Reflexões a partir de um estudo de caso**. 2023. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdades Integradas FUCAMP, Monte Carmelo, 2023. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/bitstream/FUCAMP/661/1/Assassinosemserie.pdf>. Acesso em: 28 maio 2024.

GARDENAL, I. B. **Evolução histórica do psicopata na sociedade**. *Jusbrasil*, 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10635728/evolucao-historica-do-psicopata-na-sociedade>. Acesso em: 25 set. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa>. Acesso em: 5 ago. 2024.

THE GUARDIAN. **Richard Ramirez, 'Night Stalker', dies**. 7 jun. 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2013/jun/07/richard-ramirez-night-stalker-dies>. Acesso em: 16 maio 2025.

HARE, R. D.; NEUMANN, C. S. **Psychopathy as a clinical and empirical construct**. *Annual Review of Clinical Psychology*, v. 4, p. 217-246, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/5481270_Psychopathy_as_a_Clinical_and_Empirical_Construct. Acesso em: 22 ago. 2024.

HAUCK FILHO, N.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. **Psicopatia: o construto e sua avaliação**. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 337-346, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312843896_Psicopatia_o_Construto_e_sua_Avaliacao. Acesso em: 22 set. 2024.

HAUCK, N. F. **Estrutura fatorial da escala Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R): uma revisão sistemática**. *Psicologia em Pesquisa*, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 12-25, ago./dez. 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200012. Acesso em: 12 abr. 2024.

HENRIQUES, R. P. De H. **Cleckley ao DSM-IV-TR: a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência**. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 12, n. 2, p. 285-302, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/5LNc537y53fc78vhYDRHffN>. Acesso em: 12 abr. 2024.

HUTNYAN, M. S. **BTK: a case study in psychopathy**. *SMU Journal of Undergraduate Research*, Dallas, v. 7, n. 2, p. [1-15], maio 2022. Disponível em: <https://scholar.smu.edu/jour/vol7/iss2/5/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ISMAEL, E. **Cesare Lombroso: o pioneiro da criminologia e a teoria do criminoso nato**. *Jusbrasil*, 2023. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/cesare-lombroso-o-pioneiro-da-criminologia-e-a-teoria-d-o-criminoso-nato/1809854855>. Acesso em: 15 ago. 2024.

KEPPEL, R. D.; WALTER, R. **Profiling killers: a revised classification model for understanding sexual murder**. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, v. 43, n. 4, p. 417-437, 1999. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/classifying-serial-sexual-homicide-validating-keppel-and-9r32bq48c.c.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2024.

KILKEARY, M. **Forensic techniques that helped convict some of the world's most notorious serial killers**. Huntington: Marshall University, 2014. 30 p. Disponível em: <https://www.marshall.edu/forensics/files/Kilkeary-Presentation.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 26 maio 2024.

LEARISH, J. **Richard Ramirez: a história, as evidências, o Night Stalker**. *CBS News*, 21 maio 2021. Disponível em: <https://www.cbsnews.com/pictures/richard-ramirez-night-stalker-murders/10/>. Acesso em: 9 maio 2025.

LOPES, Y. J. **As parafilias e os transtornos parafilicos: uma perspectiva das variações sexuais normais e patológicas**. *Psicologia PT*, 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1179.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

MARMORATO, P. G.; ANDRADE, E. R. **Transtornos da conduta na infância e transtorno da personalidade antissocial**. In: LOUZÃ NETO, M. R.; CORDÁS, T. A. (Org.). *Transtornos da personalidade*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 173-185. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/6KyCKnGj4bHv7qBzXbqWzzK/>. Acesso em: 11 maio 2024.

MEIRELES, I. A. **Um estudo sobre a mente dos serial killers a partir do caso Dennis Lynn Rader**. São Luís, 2021. Disponível em: <https://feiradoconhecimento.saoluis.org/um-estudo-sobre-a-mente-dos-serial-killers-a-partir-d-o-caso-dennis-lynn-rader/>. Acesso em: 16 maio 2025.

MERZ, M. E. **Serial homicides compared: the East Area Rapist / Original Night Stalker and Richard Ramirez**. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) - East Tennessee State University, Johnson City, 2018. Disponível em: <https://dc.etsu.edu/etd/1340>. Acesso em: 16 maio 2025.

MILLER, L. **Serial killers I: subtypes, patterns, and motives.** *Aggression and Violent Behavior*, v. 19, p. 1-11, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2013.11.002>. Acesso em: 16 maio 2025.

MILLER, L. **Serial killers II: development, dynamics, forensics.** *Aggression and Violent Behavior*, v. 19, p. 12-22, 2014b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2013.11.003>. Acesso em: 16 maio 2025.

MOLINA, A. G.; GOMES, L. F. **Criminologia**. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

MORAIS, N. **Dennis Rader: de líder religioso a BTK.** *Querido Clássico*, jan. 2021. Disponível em: <https://www.queridoclassico.com/2021/01/dennis-rader-lider-religioso-btk.html>. Acesso em: 14 out. 2024.

MORANA, H. P. **Identificação do ponto de corte para a escala PCL-R (Psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira:** caracterização de dois subtipos da personalidade; transtorno global e parcial. 2003. 210 f. Tese (Doutorado em Psiquiatria) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-14022004-211709/publico/HildaMorana.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MORANA, H. C. P. et al. **Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, supl. 2, p. S74-S79, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/mFz4QLyYLQDpwcXBM7phzd/>. Acesso em: 17 set. 2024.

NORRIS, C. S. **Psychopathy and gender of serial killers:** a comparison using the PCL-R. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Forense) - East Tennessee State University, Johnson City, 2011. Disponível em: <https://dc.etsu.edu/etd/1340>. Acesso em: 16 maio 2025.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

PICCOTTI, T. **Richard Ramirez.** *Biography*, 17 maio 2023. Disponível em: <https://www.biography.com/crime/richard-ramirez>. Acesso em: 22 mar. 2025.

ROCHA, S. A. **A psicopatia no âmbito criminal brasileiro:** uma discussão sobre a imputabilidade penal do psicopata e sanções adequadas. 2021. 150 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1710>. Acesso em: 16 maio 2025.

RODSTEIN, C. A. S. **Antropologia criminal e a herança lombrosiana nos dias atuais.** *Jusbrasil*, 12 jul. 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/antropol>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SABATER, V. **Teste de psicopatia de Robert Hare (PCL-R)**. *A Mente é Maravilhosa*, 16 fev. 2022. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/teste-de-psicopatia-de-robert-hare/>. Acesso em: 25 out. 2024.

SANTORO, C. **Modus Operandi x Assinatura**. *Canal Ciências Criminais*, 2018. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/modus-operandi-assinatura/>. Acesso em: 1 out. 2024.

SANTOS, L. K. O. **Análise de comportamento e características de um assassino em série: uma revisão da literatura**. *Fóruns de Discussão Científica*, Ji-Paraná, v. 1, n. 1, p. 45-60, 2022. Disponível em: <https://jiparana.emnuvens.com.br/foruns/article/view/543>. Acesso em: [insira a data de acesso no formato: 15 ago. 2024].

SANTOS, M. M. P. **Personalidade de criminosos sexuais: um estudo com método Rorschach e a escala Hare PCL-R**. 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1935>. Acesso em: 14 maio 2024.

STONE, M. **The anatomy of evil**. Amherst, NY: Prometheus Books, 2009.

TIKKANEN, A. **Dennis Rader**. In: *ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA*. [S. l.], 3 nov. 2016. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Dennis-Rader>. Acesso em: 16 maio 2025.

TIKKANEN, A. **Richard Ramirez**. In: *ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA*. [S. l.], 20 set. 2017. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Richard-Ramirez>. Acesso em: 16 maio 2025.

VIGGIANO, G. **Quem é Dennis Rader, serial killer que se autodenominava "Assassino BTK"**. *Galileu*, set. 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/09/quem-e-dennis-rader-serial-killer-que-se-autodenominava-assassino-btk.html>. Acesso em: 5 out. 2024.

WARREN, J. I.; HAZELWOOD, R. R.; DIETZ, P. E. **The sexually sadistic serial killer**. *Journal of Forensic Sciences*, [S. l.], v. 41, n. 6, p. 970-974, nov. 1996. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8914287/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

WELLS, R. H. C. et al. **CID-10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. 10. ed. São Paulo: EDUSP, 2011.

WENZL, R. et al. **BTK profile: o retrato da maldade**. Tradução de Eduardo Alves. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2019. 416 p.

WILKOWSKI, B. M.; ROBSON, M. D. **Putting the brakes on antisocial behavior: secondary psychopathy and post-error adjustments in reaction time**. *Personality and Individual Differences*, v. 44, n. 8, p. 1807-1818, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/247166965> Acesso em: 12 abr. 2025.